

OLIVEIRA, Fabiana Goulart. **Do “trabalho sujo” à bela obra: o que é triar materiais recicláveis? Um estudo em Psicossociologia do Trabalho.** 178p. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016.¹

DO “TRABALHO SUJO” À BELA OBRA: O QUE É TRIAR MATERIAIS REICLÁVEIS? UM ESTUDO EM PSICOSSOCIOLOGIA DO TRABALHO

*Du “sale boulot” a belle ouvrage : Qu’est-ce que trier des matières recyclables?
Une étude en psychosociologie du travail*

OLIVEIRA, Fabiana Goulart²

RESUMO

O objetivo desta tese foi compreender os processos psicossociais e de subjetivação no trabalho dos catadores de materiais recicláveis, particularmente das triadoras que atuam em cooperativas de reciclagem. Buscamos compreender o “tornar-se catador”, ou o que faz um catador, no sentido duplo do termo: o conteúdo da sua atividade e como, ao fazê-la, ele se constitui como profissional. Colocamos em questão a afirmação de autores que defendem que o discurso que expressa o orgulho profissional e a satisfação vivenciada pelos catadores no trabalho estariam relacionados a mecanismos defensivos e ideológicos, que contribuem para a superexploração e alienação desses trabalhadores. Interrogamos de que maneira o trabalho na catação, em particular a atividade de triar materiais recicláveis, realizado em condições precárias, que envolvem diretamente o contato com objetos sujos, socialmente desvalorizados e potencialmente contaminantes, poderia ser fonte de desenvolvimento desses sujeitos, permitindo seu reconhecimento no próprio trabalho. Em que medida poderíamos afirmar que se trata de um “trabalho sujo” e/ou de uma atividade socialmente relevante, com valores próprios de um “ofício”? Indagamos também como o desenvolvimento das políticas públicas contribui efetivamente para o desenvolvimento dos catadores e de suas atividades no cotidiano. E, em sentido inverso, como a atividade dos catadores influencia a construção dessas políticas. A pesquisa utilizou o método etnográfico, associado à estratégia de pesquisa-ação e a *grounded theory*. Analisou o trabalho das triadoras de materiais recicláveis, a partir da relação entre: o processo histórico e político de organização dos catadores, a sua atividade concreta – modos operatórios, gestos, estratégias, instrumentos, conflitos interpessoais – e seus processos subjetivos. Nossa análise, portanto, desenvolveu-se em dois níveis: o micro da atividade cotidiana nos galpões de triagem e o macro da política, procurando evidenciar relações em mão dupla.

¹ Orientadora: Vanessa Andrade Barros. Doutora em Sociologia com estágio de pós-doutoramento pelo Conservatoire National des Arts et Métiers (CNAM), Paris, Graduada em Psicologia. Professora Associada do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: <vanessa.abarros@gmail.com>.

² Doutora em Psicologia pela FAFICH/UFMG. E-mail: <fabiana13maio@gmail.com>.

Mostramos que o trabalho dos catadores criou condições para o desenvolvimento de sujeitos políticos propiciando questionamentos acerca dos lugares e valores atribuídos socialmente a esses sujeitos. Organizados em associações e cooperativas, os catadores passaram a reivindicar sua participação nos sistemas públicos de limpeza urbana, questionar tecnologias de coleta e tratamento de resíduos bem como seus mecanismos de financiamentos. Alcançaram avanços importantes no que se refere à sua própria articulação política e construíram um movimento de representação nacional da categoria. O Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) possibilitou a ampliação dos espaços de atuação dos catadores e de interlocução com o Estado e com outros atores. Possibilitou a articulação de redes de cooperação e comercialização, a realização de protestos e ações reivindicatórias relativas à participação desses trabalhadores na cadeia da reciclagem, a melhoria das condições de trabalho, a luta por direitos e a participação em diversas leis, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos. A participação e o engajamento dos trabalhadores nas atividades políticas do MNCR estão articulados à atividade por meio dos sentidos e saberes produzidos cotidianamente no processo de trabalho. A apropriação do ofício estimula o engajamento político e este influencia a forma de produção e organização do trabalho, as transformações dos gestos e do corpo de cada trabalhador, bem como suas normas e valores. As exigências estabelecidas no trabalho de triagem são evidenciadas por meio de conflitos entre triadoras novatas e experientes. O desenvolvimento da competência dessas trabalhadoras requer a produção de uma história, na cooperativa, junto à equipe de triagem e também com os resíduos. Ao assumirem tarefas como a gestão de uma cooperativa, as tomadas de decisões relativas a planejamentos, vendas, frequentar espaços institucionais que eram então pouco habituais, os catadores ampliaram a complexidade do seu trabalho. Construíram novos critérios para a classificação e gerenciamento dos resíduos, estabeleceram outras formas de uso e funções dos materiais, criaram valores acerca da qualidade do seu trabalho e do funcionamento da sociedade. O caráter dinâmico da catação se reflete na nomeação dos seus profissionais. De “catadores de lixo” passaram a “catadores de materiais recicláveis” que, longe de ser um mero eufemismo, carrega uma história transpessoal, uma história de resistência e de luta. A aprendizagem desse ofício envolve o desenvolvimento de competências como “se jogar no lixo”, “mexer o corpo”, reconhecer os materiais e se proteger do risco. Tais competências estão relacionadas com as normas e os valores produzidos ao longo da história do ofício e que dão acesso à identidade de “catador de materiais recicláveis”. Nesse processo é possível observar as transformações desses profissionais na sua relação com a sujeira, com o cheiro, com o nojo. Fazer do lixo seu objeto de trabalho é confrontar-se com a repulsão, com a sua própria e aquela de outros, inclusive familiares, que não deixam de portar um olhar de desprezo sobre essas atividades. Dessa forma, as prescrições afetivas da atividade – “não pode ter nojo”, “não pode ser esnobe”, “não pode ter medo de se sujar”, “ter orgulho do trabalho”, “vestir a camisa” –, analisadas por alguns autores como positivamente, eufemismo ou defesa contra a angústia de um trabalho supostamente vazio de sentido, revelam um saber próprio do trabalhador, construído por meio da experiência e que pode ser observado, in fine, em seus hábeis gestos profissionais.

Palavras-chave: Atividade. Trabalho. Trabalho-sujo. Lixo. Catador de materiais recicláveis. Reciclagem. Triagem de materiais. Psicologia do trabalho.

RÉSUMÉ³

L'objectif de cette thèse était de comprendre les processus psychosociaux et de subjectivation du travail des ramasseurs de matières recyclables, et en particulier de celui des trieuses qui travaillent dans les coopératives de recyclage. Nous avons cherché à comprendre le «devenir ramasseur», ou ce qui fait un ramasseur, à travers les deux sens du terme: par le contenu de ses activités et par la manière dont il se construit en tant que professionnel lorsqu'il les réalise. Nous avons mis ici en question l'affirmation de certains auteurs selon laquelle la fierté professionnelle et la satisfaction vécues et exprimées par les ramasseurs au travail relèveraient de mécanismes idéologiques et de défense qui, quant à eux, contribueraient à l'exploitation et à l'aliénation des travailleurs. Nous nous sommes interrogés sur la manière dont le travail de ramassage peut être pour eux une source de développement, leur permettant de se reconnaître dans leur travail, et en particulier dans le cas de l'activité de tri des matières recyclables, effectuée dans des conditions précaires, qui implique un contact direct avec des objets sales voire contaminants et socialement dévalorisés. Dans quelle mesure peut-on affirmer qu'il s'agit d'un «sale boulot» et / ou d'une activité socialement pertinente selon les valeurs qui caractérisent un «métier»? Nous nous sommes également demandé comment l'élaboration des politiques publiques contribue de manière efficace au développement des ramasseurs et de leurs activités au quotidien, et, à l'inverse, comment leur activité exerce une influence dans la création de ces politiques. Cette recherche suit la méthode ethnographique, associée à la stratégie de recherche-action et à la grounded theory. Le travail des trieuses de matières recyclables a été analysé à partir du rapport entre le processus historique et politique de l'organisation des ramasseurs, leur activité concrète - modes opératoires, gestes, stratégies, outils, conflits interpersonnels - et leurs processus subjectifs. Notre analyse porte donc sur deux niveaux, dont nous cherchons à mettre en évidence les relations réciproques: le micro, c'est-à-dire celui de l'activité quotidienne dans les hangars de tri, et le macro, celui de la politique. Nous démontrons que le travail des ramasseurs a créé des conditions qui ont favorisé leur développement en tant que sujets politiques, encourageant ainsi une réflexion sur les espaces et les valeurs sociales qui leur sont attribués. Organisés sous forme d'associations et de coopératives, les ramasseurs ont commencé à revendiquer leur participation dans les systèmes publics de propreté urbaine, et à mettre en cause les technologies propres à la collecte et au traitement des déchets, ainsi que leurs mécanismes de financement. Ils ont réalisé d'importants progrès en ce qui concerne leur propre articulation politique et ont créé un mouvement de représentation du secteur au niveau national. Le Mouvement national des ramasseurs de déchets recyclables (MNCR) a permis l'élargissement

³ Cette thèse a été dirigée par la professeure Vanessa Andrade Barros, diplômée d'une licence en Psychologie, d'un master en Administration, d'un doctorat en Sociologie et d'un post-doctorat au Conservatoire National des Arts et Métiers-Paris (2011). Elle est actuellement professeure associée au Département de Psychologie de l'Université Fédérale du Minas Gerais. E-mail: <vanessa.abarros@gmail.com>.

des zones dans lesquelles interviennent les ramasseurs, ainsi que l'augmentation d'espaces de dialogue avec l'Etat et d'autres acteurs. Ce mouvement a rendu possibles l'articulation en réseaux de coopération et de commercialisation, l'organisation de manifestations et d'actions revendicatrices en faveur de la participation des travailleurs dans la chaîne de recyclage, l'amélioration des conditions de travail, la lutte pour leurs droits, et leur participation à l'élaboration de diverses lois comme celle de la Politique nationale des déchets solides. La participation et l'engagement des travailleurs dans les activités politiques du MNCR sont en articulation avec l'activité par les sens et les savoirs produits au quotidien dans le processus du travail. En effet, l'appropriation du métier encourage l'engagement politique, qui influe à son tour sur le mode de production et d'organisation du travail, sur l'évolution des gestes et du corps de chaque travailleur, ainsi que sur les normes et les valeurs de celui-ci. Les conflits entre les nouvelles trieuses et les trieuses expérimentées mettent en évidence les exigences imposées par le travail de tri. Le développement des compétences de ces travailleuses nécessite le tissage d'une histoire au sein de la coopérative, en associant l'équipe de tri, tout en y intégrant les déchets. En assumant des tâches telles que gérer une coopérative, prendre des décisions liées à la planification, réaliser des ventes, fréquenter des espaces institutionnels auxquels ils étaient jusqu'alors peu habitués, les ramasseurs ont rendu leur travail plus complexe. Ils ont défini de nouveaux critères pour classer et gérer les déchets, ont établi d'autres formes d'usage et d'autres fonctions des matières, et ils ont créé des valeurs propres à la qualité de leur travail et au fonctionnement de la société. Le caractère dynamique du ramassage se reflète dans la dénomination de ses professionnels. Les «ramasseurs de déchets» sont devenus des «ramasseurs de matières recyclables», ce qui, loin d'être un simple euphémisme, porte une histoire transpersonnelle, une histoire de résistance et de lutte. Apprendre ce métier implique de développer des compétences telles que «se jeter dans les déchets», «bouger son corps», ainsi que savoir reconnaître les types de matières et savoir se protéger des risques. Ces compétences sont liées aux normes et aux valeurs créées tout au long de l'histoire du métier, par lesquelles s'atteint l'identité de «ramasseur de matières recyclables». Dans ce processus, il est possible d'observer les changements des professionnels dans leur relation avec la saleté, l'odeur, et le dégoût. Faire du déchet son objet de travail revient à se confronter à la répulsion, la sienne et celle des autres, y compris celle de ses proches, qui méprisent fréquemment ce type d'activité. Ainsi, les consignes affectives de l'activité – «ne pas être dégoûté», «ne pas être snob», «ne pas avoir peur de se salir», «être fier de son travail», «porter fièrement la chemise» - considérées par certains auteurs comme une volonté de positiver, un euphémisme, ou une défense contre l'angoisse d'un travail prétendument vide de sens, révèlent un savoir propre du travailleur, construit par l'expérience et qui peut être observé, in fine, dans l'habileté de ses gestes professionnels.

Mot-clé: Activité. Sale boulot. Dechet. Ramasseurs. Recyclage. Tri de matériel recyclable. Psychologie du travail.